

# A UTILIZAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS COMO FORMA DE DINAMIZAÇÃO DAS AULAS DE QUÍMICA

**Mervanice MACHADO (1); Anairan JERÔNIMO (2) <sup>1</sup>**

(1) Instituto Federal do Maranhão – IFMA/Campus de Zé Doca, e-mail: [mervanice@hotmail.com](mailto:mervanice@hotmail.com)

(2) Instituto Federal do Maranhão – IFMA/Campus de Zé Doca, e-mail: [prof.anairan@ifma.edu.br](mailto:prof.anairan@ifma.edu.br)

## RESUMO

O ser humano sempre buscou formas de se comunicar, para isso criou diversos mecanismos para a transmissão dessa comunicação. Os gêneros textuais são formados a partir da união de vários signos lingüísticos pelos quais é transmitida toda e qualquer forma de comunicação. A partir da concepção de que os gêneros são a junção de vários signos para que a comunicação seja efetivada e que estes são imprescindíveis ao processo comunicativo, vê-se a importância de estudá-los no contexto escolar. Para o presente estudo, utilizou-se uma metodologia baseada em pesquisa bibliográfica e na pesquisa de campo, onde também foram feitas entrevistas com professores e alunos. Com base na pesquisa de campo e nos estudos bibliográficos, constatou-se que o gênero mais utilizado em ambiente escolar é o gênero de aula tradicional, voltado para a exploração do manual e o uso do quadro, e, que não há alteração nesse método devido a certos receios que alguns professores possuem, pela falta de estrutura para o tal, também pela falta de conhecimento dos professores em saber o que de fato são os gêneros textuais e dificuldades em adequar os gêneros aos conteúdos. Por serem eventos maleáveis e dinâmicos diversos gêneros podem facilmente ser inserido na metodologia de ensino de química servindo como mecanismo de contextualização e dinamização das aulas de química quer seja no ensino fundamental, médio, profissionalizante ou superior.

**Palavras-chave:** Aulas. Gêneros Textuais. Mecanismos Dinamizadores.

## 1 INTRODUÇÃO

O ser humano, dentro de sua condição de vida em sociedade, sempre buscou formas variadas para se comunicar. Para isso, utilizava os mais variados recursos, como desenhos em paredes, fumaça, tinturas riscos em pedras e outros, nos períodos rupestres. Com a invenção da escrita iniciou-se uma nova era no processo comunicativo, pois novos gêneros foram surgindo; como por exemplo, o gênero carta, e, mais tarde, com o surgimento da prensa, os gêneros textuais expandiram-se grandemente, o que se intensificou ainda mais com o advento tecnológico.

O advento tecnológico trouxe uma nova abordagem ao processo comunicativo, possibilitando que dos gêneros existentes originassem gêneros novos. Esse processo se deu a partir da união dos mais diversos signos lingüísticos (imagens, sons, signos verbais, signos não verbais e outros) em uma mesma estrutura comunicativa.

O processo comunicativo como sabemos, se dá por meio da união de vários signos lingüísticos, e dessa união origina-se um gênero textual. Dessa forma, os gêneros textuais são as bases fundamentais do processo comunicativo. Dessa forma, o conhecimento sobre quais gêneros textuais são usados no processo metodológico torna-se importantíssimo, bem como estudá-los nesse contexto. O interesse em estudar os gêneros textuais no ensino da química teve início como parte de uma atividade avaliativa do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Maranhão - Campus Zé Doca (IFMA/Zé Doca) em que grupos seriam formados para estudar temas específicos da disciplina de Leitura e Produção Textual, para a apresentação sob forma de seminários. Neste contexto, cada componente do grupo poderia se reunir ou não para a confecção de um artigo que relacionasse algum tema apresentado com o ensino da química. A partir daí iniciou-se uma série de questionamentos sobre as possibilidades de dinamização das aulas de química, sobre o porquê dos alunos não gostarem da disciplina e também para a quebra do tabu, em que muitos

---

<sup>1</sup> Orientadora Prof. Msc. Anairan Jerônimo – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA/Campus de Zé Doca.

consideram que a disciplina é difícil de ser ensinada e aprendida. Este estudo objetiva investigar o uso dos gêneros textuais, orientando o processo de leitura e compreensão textual, nas aulas de química. O foco da pesquisa é observar que conhecimento, os professores de química têm e repassam sobre os gêneros textuais em sala de aula e de que maneira a utilização de vários gêneros, que não apenas os veiculados em livros didáticos podem dinamizar a aprendizagem de química no nível fundamental e médio. É pertinente compreender e levar este tema a discussão à medida que são os gêneros que possibilitam a propagação e a aquisição do conhecimento e estes também podem ser agentes dinamizadores não apenas das aulas de português, como muitos pensam, mas também das aulas de química tornando-a mais atrativa e envolvente, fazendo assim, com que os alunos tirem o estigma que a disciplina é chata e de difícil compreensão. Essa observação dos gêneros textuais aplicados ao ensino da química também pode servir de base para o levantamento da aplicação dos gêneros em outras disciplinas das ciências exatas como matemática e física.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os gêneros textuais são elementos fundamentais para o processo de comunicação. Segundo Marcuschi (2007, p 19), “os gêneros são, em última análise, o reflexo de estruturas sociais recorrentes e típicas de cada cultura. Por isso, em princípio, a variação cultural deve trazer conseqüências significativas para a variação de gêneros, mas este é um aspecto que somente o estudo intercultural dos gêneros poderá decidir.” Bakhtin diz o seguinte a esse respeito:

na nossa conversa mais desenvolta, moldamos a nossa fala às formas precisas de gênero, às vezes padronizados e estereotipados, às vezes mais maleáveis, mais plásticos e mais criativos. [...] Aprendemos a moldar a nossa fala às formas dos gêneros e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero, adivinhar-lhe o volume (a extensão aproximada do todo discurso), a dada estrutura composicional, prever-lhe o fim, ou seja, desde o início, somos sensíveis a todo discurso que, em seguida, no processo da fala, evidenciara suas definições. Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível (BAKHTIN, 1997, p. 301-302).

Segundo Koch (2004) *apud* Koch e Elias (2008, p 102) “os indivíduos desenvolvem uma **competência metagenérica** que lhes possibilita interagir de forma conveniente, na medida em que se envolvem nas diversas práticas sociais”. Essa capacidade metagenérica a qual Koch se refere está ligada aos conhecimentos adquiridos quando o indivíduo se desenvolve na sociedade.

Podemos considerar, então, que os gêneros são todos os processos utilizados na construção da comunicação. Por serem processos comunicativos estes são ilimitados, a cada momento surgem novos gêneros. Com relação ao surgimento dos gêneros, Marcuschi (2007, p 19) menciona o seguinte: “caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”. Essas características se dão pela adequação que eles sofrem a cada situação comunicativa. Marcuschi (2007, p 19) em sua definição sobre os gêneros afirma ainda que “os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem.”

O surgimento dos gêneros acontece a cada momento, de acordo com a necessidade que se tem de comunicar-se, o avanço das tecnologias proporcionaram o surgimento de vários gêneros que hoje conhecemos; por exemplo, o e-mail, o blog e tantos outros. Vale ressaltar que:

nos últimos dois séculos foram as novas tecnologias, em especial as ligadas à área da comunicação, que propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais. Por certo, não são propriamente as tecnologias *per se* que originam os gêneros e sim a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias (MARCUSHI, 2007, p 19).

O surgimento de um novo gênero pode acontecer, de acordo com Bakhtin (1997), pela “transmutação” do gênero, onde um gênero qualquer em dada situação social assume o papel de outro gênero, transformando-o assim, em um novo gênero; por exemplo, o gênero textual da propaganda enviada pelo correio eletrônico, passa a assumir o papel do gênero textual do e-mail. Esse mesmo gênero e-mail se utilizado em um outdoor deixa ser o gênero e-mail e passa a assumir o papel de um novo gênero – a propaganda.

Nas atividades de ensino-aprendizagem os professores usam diversos gêneros para transmitir ao aluno o conhecimento que ele necessita para ter um bom desempenho e compreensão sobre o determinado assunto. A problemática está na adequação dos gêneros aos conteúdos a serem ministrados e ao contexto social em que está inserido.

Essa problemática aumenta de forma relevante em se tratando das ciências exatas. As aulas de química, nas redes públicas, municipal e estadual, são ministradas seguindo o modelo tradicional, com a utilização do manual didático da área, do quadro e da exposição oral do conteúdo, em que os alunos apenas memorizam os conteúdos ministrados de uma forma muitas vezes não contextualizada, tornando assim, cansativa a matéria e muitas vezes fazendo com que o aluno não sinta prazer em aprender passando a não gostar da disciplina. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) em si tratando dos conhecimentos básicos para o aprendizado da química no ensino médio, ressalta o seguinte:

Na escola, de modo geral, o indivíduo interage com um conhecimento essencialmente acadêmico, principalmente através da transmissão de informações, supondo que o estudante, memorizando-as passivamente, adquira o “conhecimento acumulado”. [...] Apesar disso, no Brasil, a abordagem da Química escolar continua praticamente a mesma. Embora às vezes “maquiada” com uma aparência de modernidade, a essência permanece a mesma, priorizando-se as informações desligadas da realidade vivida pelos alunos e pelos professores (BRASIL, 2000, p.30)

A necessidade da adequação dos gêneros textuais as aulas de química é de fundamental importância para o aprendizado do aluno, pois através de estudos contextualizados é possível ao aluno ter clareza de determinados conteúdos trabalhados em química e saber de fato qual a real importância desse estudo para o desenvolvimento social, tornando o aprendizado mais dinâmico e atraente para os alunos que passariam a entender os assuntos trabalhados com uma maior clareza compreendendo assim a importância de se estudar a química. Neste caso os gêneros textuais serviriam de base para o processo de contextualização dos conteúdos, na realidade social em que estão inseridos os alunos e professores e como instrumento dinamizador.

Os objetivos do Ensino Médio em cada área do conhecimento devem envolver, de forma combinada, o desenvolvimento de conhecimentos práticos, contextualizados, que respondam às necessidades da vida contemporânea, e o desenvolvimento de conhecimentos mais amplos e abstratos, que correspondam a uma cultura geral e a uma visão de mundo (BRASIL, 2000, p.6).

A utilização dos recursos de mídia, como vídeos, falando sobre a biografia de alguns dos grandes pesquisadores da química, uso de softwares para construção dos compostos moleculares e para a visualização das moléculas em 3D, imagens dos elementos da tabela periódica e de sua utilização na sociedade, exposição de alguns produtos de utilização cotidiana dos alunos, além de muitos outros gêneros que podem ser acrescentados às metodologias para dinamização das aulas e obtenção de um bom desempenho no aprendizado.

### **3 PROPOSTA**

Identificar quais os gêneros textuais são mais utilizados nas aulas de química, e como estes podem ser trabalhados para dinamização das aulas de química e melhoria do aprendizado dos alunos.

## 4 METODOLOGIA

Para a obtenção de um bom êxito na construção do presente estudo, dividiu-se a metodologia em etapas:

Primeira etapa: Estudos bibliográficos sobre os gêneros textuais, fundamentalmente em Marcuschi (2007), Koch (2008) e Bakhtin (1997) e outros, investigando qual a sua importância para a comunicação e como eles podem ser usados para se obter uma aula mais dinâmica e atrativa. A partir destes conhecimentos, investigou-se também a utilização dos gêneros nas salas de aula, principalmente nas aulas de química.

Segunda etapa: Pesquisas de campo foram feitas para uma melhor visualização do problema. As pesquisas foram realizadas durante as aulas de química dos cursos de licenciatura em química e do segundo ano do curso técnico em análise química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA/Campus de Zé Doca, para conhecer quais os gêneros textuais são mais trabalhados pelos professores dessa disciplina; como eles se utilizam dos gêneros para diversificar a metodologia de ensino e para fazer com que a aula seja mais dinâmica e proveitosa; quais as dificuldades dos professores em utilizar outros gêneros para ministrar as aulas; quais os pontos positivos e negativos da utilização dos gêneros; como os alunos reagem a metodologia de ensino utilizada pelo professor e como estes se comportam quando o professor diversifica a aula.

Terceira etapa: análise dos resultados obtidos.

## 5 RESULTADOS

Os resultados das pesquisas nos mostram que os professores de um modo geral não reconhecem os gêneros como gêneros. Muitos acreditam que os gêneros são as sequências textuais que os textos apresentam, como narrativo, argumentativo e etc, ou seja, acreditam que os gêneros são os tipos textuais. Outros nem conhecem o que vem a ser o termo gênero textual, e nem arriscam a defini-los. Conhecendo ou não, de forma correta ou equivocada o certo é que todos utilizam de algum dos gêneros para ministra as suas aulas.

Os gêneros mais utilizados são o da aula tradicional, com o uso voltado para o estudo do manual didático, o próprio manual e em algumas circunstâncias o uso de recurso de mídia.

Analizou-se também a forma como os alunos reagem ao uso dos gêneros pelo professor em sua metodologia. Nessa avaliação constatou-se que alguns alunos não gostam muito de modificação na metodologia de ensino, esse fato se deve aos conteúdos serem bastante complexos repletos em sua maioria de cálculos. Para outros, os professores devem sempre que necessário modificar o gênero para não cair na mesmice e para o aprendizado não ficar comprometido, devido à rotina, e também para não tornar a disciplina um fardo.

Outro fator importante levado em consideração durante as pesquisas foram às dificuldades dos professores em inovar as aulas. Essa dificuldade surge devido aos professores não conseguirem adequar os gêneros aos conteúdos a serem ministrados, para eles, o fato do conteúdo ser complexo cheio de cálculos e também pela falta de estrutura física para tal.

Quando se fala em adequação dos gêneros textuais às atividades pedagógicas, estamos entrando em uma esfera bastante complexa, principalmente em relação às áreas das ciências exatas, pois a inovação metodológica com os gêneros se torna desafiadora ao ponto de muitos professores desistirem de inovar e continuarem com o mesmo e tradicional ensino de química, com a utilização do gênero de aula voltada para o uso do manual didático e em raros casos o uso da aula expositiva.

Com base nas observações feitas das aulas, e nos apontamentos feitos pelos professores e alunos destacaram-se os pontos positivos, negativos da utilização dos gêneros textuais em sala de aula (ver Tabela 1).

**Tabela1 - Pontos positivos e negativos na utilização dos gêneros textuais na sala de aula**

<b>Gêneros Textuais</b>	<b>Pontos Positivos</b>	<b>Pontos Negativos</b>
Aula tradicional	Os alunos aprendem mais devido ao processo de escrita e as explicações dos professores no quadro.	As aulas tornam-se cansativas e os alunos reclamam de escrever demais; Há conversas paralelas durante as aulas, principalmente na hora em que estão escrevendo.
Aula expositiva	Os alunos podem compreender melhor a importância do estudo da química através da exposições elementos químicos e das suas aplicações no cotidiano.	Recursos para fazer a contextualização, a escola não possui; Desatenção por parte dos alunos.
Seminários	Através destes, os alunos tornam-se pesquisadores e procuram sobre um assunto específico e os transmitem aos demais colegas.	Os alunos se prendem apenas no estudo de um único tema e esquecem-se dos demais temas que serão apresentados.
Softwares e mídias (Vídeos-Aulas, aulas interativas com aplicativos e outros)	Dar a possibilidade ao aluno de visualizar às formas moleculares (se o programa tiver visualização em 3D); Facilita na montagem de cadeias longas, bem como fazer outras aplicações; Mostrar sobre a biografia dos grandes cientistas e entre outros.	Falta de recursos como computadores para todos os alunos; Falta de conhecimento dos professores em lidar com esses tipos de recursos e de outros.

## 6 DISCUSSÃO

Conforme observamos, os gêneros textuais mais utilizados nas práticas didáticas é o gênero de aula tradicional, voltado para o estudo do manual específico da área e de explanações orais e escritos. Podemos constatar que há certo receio dos professores em inovar as aulas de química devido ao medo da reação dos alunos e devido à falta de estrutura para o tal. Esse receio pode ser explicado baseado no que ressalta os Parâmetros Curriculares Nacionais das Ciências da Natureza e suas Tecnologias que tratam do ensino da química ressalta o seguinte:

(...) Embora às vezes “maquiada” com uma aparência de modernidade, a essência permanece a mesma, priorizando-se as informações desligadas da realidade vivida pelos alunos e pelos professores (BRASIL, 2000, p.30)

A priorização das informações desligadas da realidade traz para o professor dificuldades na adequação dos gêneros a aula, pois conforme observado durante a pesquisa, muitos professores tentam inovar suas aulas modificando os gêneros a aula, mas não de forma contextualizada. Segundo as pesquisas feitas em sala de aula o que muitos professores fazem é exatamente o que os PCNEM para o ensino da química enfatizam, as aulas continuam como eram antigamente, mas agora com uma aparência moderna. Essa maquiagem se trata das tentativas dos professores em modificar os gêneros textuais para trazer dinamismo na aula que acabam por trazer frustrações tanto para o professor quanto para o aluno. Essa maquiagem do ensino que muitos professores aplicam, consiste no uso dos recursos de mídia, como por exemplo, o uso de data-show nas aulas para modernizar, mas que o aluno tem que escrever tudo que está sendo projetado. Daí nasce o receio que muitos professores tem em dinamizar suas aulas, pois, como eles modernizarão suas aulas se não há recursos

suficientes para o tal, e como o farão sem cair na mesmice, pois segundo eles, não há nas escolas materiais suficientes para atender a todos, e essa deficiência cresce bruscamente quando falamos nas escolas das redes municipais e estaduais. Podemos observar que há casos em que a escola possui alguns recursos, porém os professores não sabem como utilizá-los.

Nos alunos a frustração acontece quando a tentativa de inovação no gênero textual aplicado pelo professor apenas modifica o gênero, mas não modifica a aula, ou seja, não traz estímulo para o aluno aprender e sim desânimo, fazendo da matéria um fardo, como acontece no exemplo dado acima.

Alguns professores afirmam que seus receios em dinamizar as aulas se dão pelo fato que muitos alunos reclamam da forma como seus colegas ministram as suas aulas com modificação no gênero e se preocupam em cair na mesmice como alguns colegas acabam fazendo. Durante as pesquisas um professor revelou já ter sido chamado atenção por alguns alunos para não modificar as aulas, porque os alunos declaravam que não aprendiam quando as aulas eram ministradas diferentes do modelo tradicional que eles já estavam acostumados. Esse mesmo professor declarou ter vontade de modificar sua metodologia de ensino, porém, tem receios quanto a aceitação por parte dos alunos.

As pesquisas feitas no campus do IFMA/Zé Doca, também nos mostram que a adequação dos gêneros textuais para uma melhor contextualização dos conteúdos ainda é muito difícil devido aos fatores citados anteriormente e também devido aos professores pensarem que os gêneros só servem para serem trabalhados nas disciplinas como: história, geografia, português e etc.

A dificuldade de adequar os gêneros se dá pela falta de conhecimento a respeito do que são os gêneros textuais, para que eles servem e qual a sua função na relação ensino-aprendizagem, pois muitos confundem gêneros e tipologias textuais e outros não sabem nem se utilizam algum tipo de gênero textual em sua metodologia.

Sabendo que os gêneros textuais, segundo Marcushi fundamentado em estudos de Bakhtin (1992), “são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos” (2007, p. 25). É impossível dizer que nas práticas de ensino-aprendizagem não se tem como adequar os gêneros aos conteúdos ministrados em sala de aula, pois estes, segundo Bakhtin (1997), “transmutam” assumindo o papel de outro gênero. Segundo Marcushi (2007, p. 19) os gêneros “caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”, de acordo com essas afirmações, podem considerar que, é possível sim ao professor usar novos gêneros em sua metodologia para incrementar a aula contextualizando-a e tornando-a mais dinâmica. Por exemplo, o professor poderá utilizar o gênero bula de remédio, para mostrar os compostos químicos presentes nos medicamentos, o gênero de relatório para as aulas práticas, o de artigo científico, resumo e outros que podem ser facilmente inseridos na metodologia como forma de contextualização da disciplina e como agente dinamizador das aulas de química.

## 7 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. MARIA, E. G. G. P. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 301-302. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/20786562/LIVRO-BAKHTIN-Estetica-Criacao-Verbal>>. Acessado em 22 jul. 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica, 2000. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>>. Acessado em 3 jul 2010, p. 6, 30.

MARCUSHI, L, A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In DIONÍSIO, A, P; BEZERRA, M. A; (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.p 19-36.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender: os Sentidos do Texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008, p. 101-119.